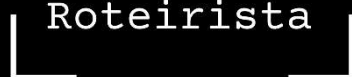


Palavra
de
Roteirista



Produção GEDAR

Palavra de Roteirista

A expansão vertiginosa da indústria audiovisual, seja através dos veículos tradicionais, seja através das novas plataformas, como as de streaming, com centenas de produções em andamento, crescimento das audiências em todo o mundo e contratação de um número sem precedentes de profissionais marcará a história dos dias de hoje.

É tempo dos autores-roteiristas, os escritores do audiovisual, virem a público falar do seu trabalho e reivindicarem o pleno reconhecimento da sua atividade e dos seus direitos pela indústria, pelos órgãos de comunicação e pela sociedade. São os roteiristas que, no início da cadeia produtiva, enfrentam o desafio da página em branco, criando e contando histórias ou organizando informações que orientam a criação dos demais artistas e técnicos.

É pertinente relembrar o evangelista João, quando, ecoando antigos pensadores gregos, afirma: "No início era o verbo" "Verbo", aqui, usado no sentido de "palavra", aquilo por meio do qual se exprime a ideia, elemento indispensável ao início de qualquer empreendimento. No audiovisual, antes de tudo, há que ter a ideia claramente exposta para que se possam buscar recursos para executá-la. Este é o trabalho do roteirista. A ideia se organiza e materializa no preenchimento da página em branco, quer dizer, no roteiro.

É a partir do roteiro que a máquina audiovisual se movimenta. É com base nele que produtores, diretores, intérpretes, fotógrafos, cenógrafos, figurinistas e demais técnicos erigem o filme, a série, a novela.

O roteiro, fruto do trabalho do roteirista, é obra de suporte, sem a menor dúvida. Se esta circunstância, por si, em nada diminui o seu valor, há que acrescentar que ele é mais que isso. O roteiro também é uma obra autônoma: o servir a uma produção, a um determinado filme, não é sua única possibilidade. Não constitui impropriedade afirmar que roteiro pode até ser lido como uma obra dramática independente.

No entanto, apesar de se constituir no fundamento da obra audiovisual, é frequente que o trabalho do roteirista seja visto de forma restritiva, como contribuição menor, sendo muitas vezes relegado e omitido na divulgação. Alguns justificam tal atitude numa suposta hierarquia própria da engrenagem de produção.

Nota-se, muitas vezes, o desconforto de alguns em admitir que aquilo que foi filmado ou gravado estava escrito antes, o que é muito prejudicial, porque a dramaturgia se constrói no roteiro. Que fique claro, portanto, que as imagens vistas por centenas de milhões de pessoas, que aquele fascinante universo visual é criado, em primeira instância, pelo não visto, pelo que está oculto: a palavra escrita do roteiro. Pelo seu trabalho não ser aparente, o roteirista é frequentemente ignorado, posto em segundo plano, prejudicado em seus direitos, logo ele que elabora o plano primeiro da obra audiovisual.

Os roteiristas não podem se deixar abater por eventuais ou sistemáticas depreciações do seu trabalho, legítimo herdeiro da milenar dramaturgia ocidental, tão solidamente ramificada e vitoriosa em nosso país: no teatro, no cinema e na televisão.

Vale ressaltar que no gênero de dramaturgia mais bem-sucedido no Brasil, a telenovela, sucesso não só aqui, mas no mundo inteiro, o roteirista sempre foi reconhecido como autor da obra, posição consagrada no chamado "possessory credit", o crédito que indica a autoria, o genitivo de posse, "de": novela de Janete Clair, de Ivani Ribeiro, de Dias Gomes. Lamentavelmente, hoje em dia, tenta-se subtrair ao roteirista este atributo, com base em argumentos enganosos, contrários à nossa legislação - que consagra o "droit d'auteur", direito do autor ("autor é a pessoa física", Lei 9610) - para tentar impor conceitos jurídicos baseados no copyright, vigente em países de outras tradições.

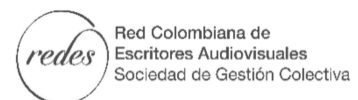
É tempo dos autores-roteiristas se unirem em torno das suas entidades representativas e proclamarem abertamente as suas reivindicações e os seus direitos.

Justa remuneração pelo seu trabalho

Garantia dos seus créditos não apenas nas obras, mas em todas as peças de divulgação

Respeito ao texto escrito

Direito de remuneração, através da gestão coletiva, por cada exibição das suas obras.





Palabra
del
Guionista

Producción GEDAR

Palabra del guionista

La vertiginosa expansión de la industria audiovisual ya sea a través de vehículos tradicionales o de nuevas plataformas como el streaming, con cientos de producciones en marcha, audiencias crecientes en todo el mundo y la contratación de un número de profesionales sin precedentes, marcará la historia de hoy.

Es hora de que los autores-guionistas, los escritores audiovisuales, salgan a hablar de su trabajo y exijan el pleno reconocimiento de su actividad y sus derechos por parte de la industria, los medios de comunicación y la sociedad. Los guionistas son los que, al principio de la cadena de producción, se enfrentan al reto de la página en blanco, creando y contando historias u organizando la información para guiar la creación de otros artistas y técnicos.

Es pertinente recordar al evangelista Juan cuando, haciéndose eco de los antiguos pensadores griegos, afirma: "No inicio era o verbo" "Verbo", aquí, utilizado en el sentido de "palabra", aquello por medio de lo cual se expresa la idea, elemento indispensable al comienzo de cualquier emprendimiento. En el audiovisual, primero hay que tener la idea claramente expuesta para poder encontrar los recursos para ejecutarla. Este es el trabajo del guionista. La idea se organiza y se materializa en el llenado de la página en blanco, es decir, en el guión.

Es a partir del guión que se mueve la máquina audiovisual. En ella se basan los productores, directores, intérpretes, fotógrafos, escenógrafos, diseñadores y demás técnicos para construir la película, la serie, la telenovela. El guión, fruto del trabajo del guionista, es un trabajo de apoyo, sin la menor duda. Si esta circunstancia, en sí misma, no disminuye su valor, hay que añadir que es más que eso. El guión es también una obra autónoma: servir a una producción, a una determinada película, no es su única posibilidad. No es impropio decir que un guión puede incluso leerse como una obra dramática independiente.

Sin embargo, a pesar de ser la base de la obra audiovisual, el trabajo del guionista suele verse de forma restrictiva, como una aportación menor, quedando a menudo relegado y omitido en la divulgación. Algunos justifican esta actitud en una supuesta jerarquía del sistema de producción.

Se nota, muchas veces, la incomodidad de algunos en admitir que lo que se filmó o grabó fue escrito antes, lo cual es muy dañino, porque la dramaturgia se construye en el guión. Que quede claro, por tanto, que las imágenes que ven cientos de millones de personas, ese fascinante universo visual está creado, en primer lugar, por lo que no se ve, por lo que se oculta: la palabra escrita del guión. Porque su trabajo no es evidente, el guionista es a menudo ignorado, puesto en segundo plano, obstaculizado en sus derechos, el que elabora el primer plan de la obra audiovisual.

Los guionistas no deben desanimarse por depreciaciones ocasionales o sistemáticas de su obra, legítima heredera de la milenaria dramaturgia occidental, tan sólidamente ramificada y victoriosa en nuestro país: en teatro, cine y televisión.

Cabe destacar que en el género más exitoso de la dramaturgia en Brasil, la telenovela, un éxito no solo aquí sino en todo el mundo, el guionista siempre ha sido reconocido como el autor de la obra, posición consagrada en el llamado "possessory credit", el crédito que indica la autoría, el genitivo de posesión, "de": novela de Janete Clair, de Ivani Ribeiro, de Dias Gomes. Lamentablemente, hoy en día se intenta privar al guionista de este atributo, basándose en argumentos engañosos, contrarios a nuestra legislación - que consagra el "droit d'auteur", derecho del autor ("autor es la persona física", Ley 9610) - tratar de imponer conceptos jurídicos basados en copyright, vigentes en países con otras tradiciones.

Es hora de que los guionistas se unan en torno a sus órganos de representación y proclamen abiertamente sus reivindicaciones y derechos.

Remuneración justa por su trabajo

Garantía de sus créditos no sólo en las obras, sino en todas las piezas publicitarias

Respeto por el texto escrito

Derecho a una remuneración, a través de la gestión colectiva, por cada exposición de sus obras.

